

GRES MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL



Fundação: 10 de novembro
de 1955

Cores: verde e branco

Símbolo: estrela

Bases: Padre Miguel, Bangu
e Vila Vintém

Presidente: Flávio Santos

Presidente de honra:
Rogério Andrade

Títulos: 6 (1979,85,90,91,96
e 2017)

Colocação em 2022: 11º
lugar

Enredo 2023: "Pede caju"
que dou... pé de caju que dá

Carnavalesco: Marcus
Ferreira



A Mocidade Independente de Padre Miguel é, ao lado de ninguém menos que Mangueira, Portela e Salgueiro, uma das quatro escolas que nunca foi rebaixada no Grupo Especial. Em 2023, esse tabu esteve perto de ser quebrado. Assim como em 2009, a escola foi salva por outra verde e branca, o Império Serrano. Com um enredo irreverente e um samba que estourou a bolha carnavalesca como há muito não se via, a expectativa é de dias melhores em Padre Miguel. A retomada da força política nos bastidores, segundo dão conta alguns veículos carnavalescos, também pesa a favor da escola na briga por objetivos maiores. Palpite: pode surpreender

1ª ESCOLA

DE

SEGUNDA-FEIRA

SAMBA ENREDO

Compositores: Cabeça Do Ajax / Lico Monteiro / Gigi Da Estiva / Orlando Ambrosio / Richard Valença / Marcelo Adnet / Paulinho Mocidade / Diego Nicolau / Cláudio Russo

Eu quero um lote saboroso e carnudo. Desses que tem conteúdo, o pecado é devorar. É que esse mote beira antropofagia. Desce a glote, poesia. Pede caju que dá. Delícia nativa onde eu possa pôr os dentes. Que não fique pra semente. Nem um tasco de mordida. Aí Tupi, no interior do cafundó. Um quiprocó virou guerra assumida. Provou porã, provou fruta no pé. Se lambuzou, Tamandaré. O mel escorre, olho claro se assanha. Se a polpa é desse jeito, imagine a castanha. Por outras praias a nobreza aprovou. Se espalhou tão fácil, fácil. E nessa terra, onde tamanho é documento. Vou erguer um monumento para Seu Luiz Inácio. Nessa batalha teve aperreio. Duas flechas e, no meio, uma tal cunhã-poranga. Tarsila pinta a sanha modernista. Tira a tradição da pista. Vai, Debret, chupa essa manga. É Tropicália, tropicana, cajuína. Pela intacta retina, a estrela no olhar. Carne macia com sabor Independente. A batida mais quente, deixa o povo provar. Meu caju, meu cajueiro. Pede um cheiro que eu dou. O puro suco do fruto do meu amor. É sensual esse delírio febril. A Mocidade é a cara do Brasil